

ATAS

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA DA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE SAÚDE, DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

Aos dezesseis dias do mês de maio de dois mil e dezessete, às treze horas e quarenta e cinco minutos, no Plenário Tiradentes da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, realizou-se a Oitava Reunião Ordinária da Comissão de Saúde, da Terceira Sessão Legislativa da Décima Oitava Legislatura, sob presidência do Deputado Cezinha de Madureira. Presentes os Senhores Deputados Hélio Nishimoto, Carlos Neder, Marcos Martins, Cezinha de Madureira, Itamar Borges, Milton Vieira, André do Prado, Luiz Carlos Gondim (membros efetivos). Ausente, por motivo justificado, o Senhor Deputado Doutor Ulysses. Ausentes a Senhora Deputada Analice Fernandes e o Senhor Deputado Celso Giglio. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião. Dispensada da leitura, a ata da reunião anterior foi aprovada. Passou-se a deliberação dos itens constantes da pauta:
Item 1 - Projeto de lei nº 1355/2015, de autoria do Deputado Cezinha de Madureira, que dispõe sobre a garantia às gestantes de alto risco de internação em hospital da rede privada, com custeio pelo estado, para os casos de constatação da falta de leitos em hospitais da rede pública, e de deslocamento igual ou superior a 100 quilômetros. Foi relator o Deputado Carlos Neder com voto favorável. Concedida vista ao Deputado Hélio Nishimoto.
Item 2 - Projeto de lei nº 1463/2015, de autoria do Deputado Gil Lancaster, que institui a "Semana Estadual de Promoção da Saúde Bucal". Foi relator o Deputado Itamar Borges com voto favorável. Aprovado como parecer o voto do relator.
Item 3 - Projeto de lei nº 148/2016, de autoria do Deputado Marcos Damasio, que altera a redação da Lei nº 10.848, de 2001, que dispõe sobre o registro e funcionamento de estabelecimentos de ensino e prática de modalidades esportivas. Foi relator o Deputado Hélio Nishimoto com voto favorável na forma do substitutivo ora proposto. Aprovado como parecer o voto do relator.
Item 4 - Projeto de lei nº 489/2016, de autoria do Deputado Cezinha de Madureira, que acrescenta inciso ao artigo 2º da Lei nº 10241, de 1999, que dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado. Foi relator o Deputado Hélio Nishimoto com voto favorável. Concedida vista ao Deputado Carlos Neder.
Item 5 - Projeto de lei nº 544/2016, de autoria do Deputado André do Prado, que autoriza o Poder Executivo a descentralizar as ações do Departamento Regional de Saúde I da Grande São Paulo - DRS I. Foi relator o Deputado Itamar Borges com voto favorável. Concedida vista ao Deputado Hélio Nishimoto.
Item 6 - Projeto de lei nº 597/2016, de autoria da Deputada Célia Leão, que dispõe sobre a obrigatoriedade da presença de paramédicos e da disponibilização de aparelho médico que específica, nos parques públicos e privados do Estado. Foi relator o Deputado Doutor Ulysses com voto favorável. Aprovado como parecer o voto do relator.
Item 7 - Projeto de lei nº 625/2016, de autoria do Deputado Cezinha de Madureira, que dispõe sobre a obrigatoriedade de publicação na internet, com atualização mensal, da lista de espera dos pacientes que serão submetidos a cirurgias médicas eletivas realizadas com recursos do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi relator o Deputado Carlos Neder com voto favorável. Concedida vista ao Deputado Milton Vieira.
Item 8 - Projeto de lei nº 748/2016, de autoria do Deputado Gil Lancaster, que institui a Semana de Conscientização sobre a importância da Doação de Óvulos. Foi relator o Deputado Doutor Ulysses com voto favorável na forma do substitutivo ora apresentado. Aprovado como parecer o voto do relator.
Item 9 - Projeto de lei nº 797/2016, de autoria do Deputado Gil Lancaster, que institui a Semana Estadual de Conscientização e Orientação sobre o erro médico e as implicações para os administradoras de plano de saúde, hospitais e outras unidades de saúde. Foi relator o Deputado Carlos Neder com voto favoravel ao projeto na forma do substitutivo apresentado pela cđjr. Concedida vista ao Deputado Milton Vieira. Para Deliberação:Item 10- Requerimento da Deputada Beth Sahão solicitando convite ao ex-diretor-presidente da Fundação Butantan, senhor André Franco Montoro Filho e ao presidente do Instituto Butantan, senhor Jorge Kalil, para que compareçam à esta Casa a fim de prestarem esclarecimentos acerca da reportagem veiculada pelo jornal Folha de São Paulo, no dia 9 de fevereiro de 2017, que trata de supostas irregularidades ocorridas em contratos firmados pela citada instituição. (vista: MM, HN e AP). Concedida vista conjunta aos Deputados Carlos Neder e Luiz Carlos Gondim.
Item 11 - Requerimento dos Deputados Alencar Santana e Professor Auriel solicitando a realização de uma audiência pública no município de Guarulhos, com o objetivo de debater e buscar soluções para os problemas de atendimento do Pronto Atendimento do Complexo Hospitalar Padre Bento (vista: MV). Concedida vista conjunta aos Deputados Helio Nishimoto e Marcos Martins.
Item 12 - Requerimento do Deputado Carlos Neder, a dar prosseguimento às solicitações da Audiência Pública sobre os cursos da área da saúde oferecidos na modalidade ensino à distância, realizada em 29 de novembro de 2016, requer moção de apoio ao documento elaborado pelo Fórum dos Conselhos e Atividade Fim da Saúde e moção de repúdio às instituições de ensino público e privadas que possuem os cursos de graduação à distância na área de saúde, em funcionamento. Aprovado. Para ciência: Ofício da Coordenadoria de Políticas sobre Drogas referente à CPI do Crack, esclarecendo sobre as políticas desenvolvidas no Estado de São Paulo. Ofício da Promotoria de Justiça da Infância e Juventude da Capital informando a instauração de inquérito civil nº 34/17, que tem como objeto o "crescimento de obesidade infantil no Estado de São Paulo", referente à CPI do mesmo tema. Fórum dos Conselhos Atividades Fim Saúde do Estado de São Paulo solicita uma audiência pública para discutir os cursos de graduação na área da saúde oferecidos na modalidade 100% a distância. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina da Unifesp solicita recursos para o Programa REHUF - Reestruturação dos Hospitais de Ensino, uma vez que houve a cessação e exclusão do Hospital São Paulo e Hospital Universitário da UNIFESP do rol de hospitais de ensino/ universitários habilitados pelo Ministérios da Saúde e Educação, para o recebimento do incentivo. Adicionalmente, solicita em caráter mais amplo, uma força tarefa no sentido de haver atualização da tabela SUS. Ofício 208/16 do NAE encaminhando cópia das representações: 51/15 que o Governo do Estado de São Paulo não está repassando 25% do valor das despesas da Central de Regulação Médica das Urgências e das Unidades Móveis (SAMU); nº 40/16 solicitando doação ao Hospital Amaral Carvalho, em Jaú- SP, de um equipamento Acelerador Linear com Fótons e Elétrons (utilizado para radioterapia). nº 42/16 solicitando apreciação de medida propositiva para equalização do déficit financeiro da ordem de R\$ 24 milhões. nº 51/16 solicitando doação de máquina de aférese para o Hospital do Câncer Amaral Carvalho. nº 52/16 solicitando doação de equipamento de tomografia que tenha recursos tecnológicos mais avançados para o Hospital do Câncer Amaral Carvalho. Ofício do Vereador Daniel Rodrigues e do Prefeito José Carlos Hori de Jaboticabal, solicitando recursos para o

"Programa Mutirão de Exames e Cirurgias Eletivas" para o Município de Jaboticabal. Foi dada a palavra à Profª. Drª. Soraya Soubhi Smaili, reitora da Unifesp, que explanou sobre a situação do Hospital São Paulo e solicitou amparo dos Deputados para poderem receber recursos do REHUF. Fizeram uso da palavra os Deputados Luiz Carlos Gondim, Milton Vieira, Carlos Neder e Cezinha de Madureira. Foi combinado que na próxima terça-feira, às 13:45, no horário da próxima reunião da Comissão, os Senhores Deputados visitarão o Hospital São Paulo. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião, que foi gravada pelo Serviço de Audiofonia e cuja ata eu, Angela Nakamura, Analista Legislativo, lavrei e assino após sua Excelência. Aprovada em reunião de 30 de maio de 2017.

Deputado Cezinha de Madureira - Presidente
Angela Nakamura - Secretária

Debates

12 DE MAIO DE 2017 21ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM ÀS MÃES

Presidente: CLÉLIA GOMES

RESUMO

1 - CLÉLIA GOMES
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - IZABEL DE JESUS PINTO
Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.
3 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES
Nomeia as demais autoridades presentes. Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, por solicitação da deputada Clélia Gomes, na direção dos trabalhos, em "Homenagem às Mães". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Enaltece as componentes da Mesa. Destaca a importância do empoderamento feminino. Tece considerações acerca do processo de criação dos filhos. Agradece os ensinamentos de sua mãe, a quem presta homenagem.
4 - IVANISE ESPIRIDIÃO
Fundadora e presidente do Movimento Mães da Sé, manifesta-se honrada pelo convite. Comenta seu sofrimento após o desaparecimento de sua filha. Considera que o Poder Público trata com desdém casos de desaparecimento. Menciona que, a seu ver, mulheres são privilegiadas por poderem ser mães. Comenta como se deu a criação do Movimento Mães da Sé. Destaca a importância do movimento no apoio às mães fragilizadas com o desaparecimento de seus filhos.
5 - ELIANE DIAS
Do SOS Racismo da Alesp, tece considerações acerca das dificuldades de ser mãe negra. Discorre sobre os problemas enfrentados na criação de seus filhos. Comenta que abandonou um ótimo emprego para dedicar-se a eles. Destaca a importância do afeto, da atenção e do tempo destinado à educação das crianças e adolescentes.
6 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES
Anuncia a apresentação de vídeo em homenagem às mães.
7 - CLARICE D' URSO
Coordenadora de ação social do Departamento de Cultura e Eventos da OAB/São Paulo, menciona que gostaria ter tido a oportunidade de ter convivido com sua mãe, falecida quando ainda era criança. Elogia a iniciativa da deputada Clélia Gomes em prestar homenagem às mães.
8 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES
Faz comentários sobre a história de superação da prefeita de Monteiro Lobato, Daniela de Cássia Santos Brito, a quem tece elogios.
9 - DANIELA DE CÁSSIA SANTOS BRITO
Prefeita de Monteiro Lobato, representando todas as prefeitas que são mães, tece comentários sobre seus filhos. Menciona que teve uma segunda chance de vida após um acidente. Considera que as mães têm capacidade de amar incondicionalmente. Faz analogia entre o papel das mães e das prefeitas.
10 - TATIANE MOREIRA LIMA
Juíza da Vara da Violência Doméstica Oeste do Foro Regional do Butantã, agradece à deputada Clélia Gomes pela oportunidade. Ressalta a importância de mulheres empoderadas para a sociedade. Comenta o atentado que sofreu em decorrência do seu trabalho em defesa dos direitos da mulher. Manifesta tristeza com os números de agressão a mulheres no Brasil. Destaca a força interna das mães, a seu ver inesgotável.
11 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES
Relata o atentado praticado contra a juíza Tatiane Moreira Lima, a quem enaltece.
12 - FABIOLA SUCASAS
Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo, Grupo de Enfrentamento à Violência Doméstica - Gevid, manifesta-se honrada por ter sido homenageada nesta cerimônia. Elogia a deputada Clélia Gomes por lutar pelos direitos humanos e das mulheres. Comenta como se deu a fundação da data comemorativa ao Dia das Mães. Agradece a sua mãe pelo esforço empreendido em sua educação, a quem, também, presta homenagem e diz ser a mulher em quem se espelha. Tece considerações acerca de programa, de sua autoria, de prevenção à violência doméstica.
13 - MAGDA LUZ SUCASAS NEGRÃO
Mediadora e conciliadora do Cejusc e do Ministério Público no Fórum de Santana e mãe da promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo Fabiola Sucasas, mostra-se emocionada com a homenagem de sua filha Fabiola Sucasas, a quem enaltece e considera um exemplo a ser seguido.
14 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES
Chama atenção para a dor de mães que se encontram com os filhos doentes. Presta homenagem a sua nora, mãe de seus netos. Anuncia a entrega de buquê de flores em homenagem a diversas personalidades.
15 - IZABEL DE JESUS PINTO
Mestre de cerimônias, lê a biografia das homenageadas.
16 - TEREZINHA MONTEIRO BATISTA
Membro do movimento SOS Edu chaves, Moradores contra Enchentes, agradece pela oportunidade. Presta homenagem à deputada Clélia Gomes com arranjo de flores.
17 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES
Menciona que as homenageadas da solenidade são inspirações para um mundo melhor. Sauda alunos do Instituto Profissionalizante Paulista, presentes nas galerias. Deseja um ótimo Dia das Mães a todos. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Clélia Gomes.
* * *
A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO
- Senhoras e senhores, bom dia, sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de prestar uma homenagem ao “Dia das Mães”.

Convidamos para compor a Mesa a deputada Clélia Gomes; Dra. Fabiola Sucasas, promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo, integrante do Grupo de Enfrentamento à Violência Doméstica - Gevid; Dra. Tatiane Moreira Lima, juíza da Vara de Violência Doméstica, da região oeste, do Foro Regional do Butantã; Daniela de Cássia Santos Brito, prefeita de Monteiro Lobato; Dra. Clarice D’Urso, coordenadora de Ação Social do Departamento de Cultura e Eventos da Ordem dos Advogados do Brasil, OAB/SP; Dra. Eliana Dias, do SOS Racismo da Alesp; Ivanise Esperidião, fundadora e presidente do Movimento Mães da Sé.

Para dar início a solenidade, com a palavra, a deputada Clélia Gomes.

A SRA. PRESIDENTE - CLÉLIA GOMES - PHS - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Bom dia a todas, bom dia a todos.

Todos sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de prestar uma homenagem ao “Dia das Mães”.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, deputado Cauê, atendendo solicitação desta deputada, com a finalidade de homenagear as mães.

Convido a todos os presentes para que, em posição de respeito, ouçamos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela 1ª Seção da Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do 1º sargento, músico e PM, Eliseu Dias da Silva.

* * *

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - CLÉLIA GOMES - PHS - Esta Presidência agradece à Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo sob a regência do 1º sargento músico PM, Eliseu Dias da Silva. Eles merecem uma salva de palmas. (Palmas.)

Agradeço à presença do Alexandre Curiati, representando o deputado estadual Antonio Salim Curiati; o Dr. Yuri Giuseppe Castiglione, promotor da Justiça da Infância e Juventude da Lapa; o Dr. Umberto Luiz D’Urso, conselheiro da OAB/SP; Vanderlei Bailoni, meu grande amigo e presidente da Aipesp - Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo; Jair Stirbulov, vice-presidente da Aipesp; Rosângela de Mello, representando o Coren - Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo.

E, já aqui agradecendo a todas as enfermeiras, do dia 12 ao dia 20 será comemorado o dia de vocês. Parabéns pelo trabalho de vocês. Sem vocês, nós, doentes, não somos nada. Muito obrigada.

Eu gostaria de falar sobre a importância desta Mesa - olhem que linda. Podem bater fotos, podem aplaudir, podem assoviar.

Sabe por que, gente? Porque mulher é racional. Ela fala com o coração, com a alma. A dor de uma mãe é a dor de todas as mães. Quando você tem um filho, você se dedica totalmente para que ele seja um homem de bem. Mas, se ele não vira um homem de bem, aquela que tem um filho do bem também sofre. Porque ela sabe a dor de uma mãe para ter, para criar, para dar dignidade, respeito. Ela sofre. Não estamos aqui - nós, principalmente mães - para julgar. Como veio esse filho ao mundo, nós só temos a obrigação de fazê-los melhores.

Eu acredito que Deus nos dá os nossos filhos para que os alimentemos. Não só o corpo, o corpo é uma consequência. Mas Ele, o Pai Todo Poderoso, nos dá para alimentar a alma, para alimentar o espírito, para fazer desta carcaça humana um espírito melhor. E nós, mães, temos a consciência desse trabalho.

Nós, mulheres, temos a consciência de trazer dias melhores aos nossos filhos. Nós lutamos, choramos, guerreamos, brigamos com medos - medo de perder, medo de quando ele sai, de quando ele vai para a escola, de quando ele vai para a faculdade, quando ele vai para a balada.

Eu acredito que Deus nos dá os nossos filhos para que os alimentemos. Não só o corpo, o corpo é uma consequência. Mas Ele, o Pai Todo Poderoso, nos dá para alimentar a alma, para alimentar o espírito, para fazer desta carcaça humana um espírito melhor. E nós, mães, temos a consciência desse trabalho.

Nós, mulheres, temos a consciência de trazer dias melhores aos nossos filhos. Nós lutamos, choramos, guerreamos, brigamos com medos - medo de perder, medo de quando ele sai, de quando ele vai para a escola, de quando ele vai para a faculdade, quando ele vai para a balada.

O coração fica na boca. Enquanto ele não chega, o marido diz: “Vai dormir, daqui a pouco ele está aqui”. Mas como dormir, como não sentir, não ter medo?

Qual é a diferença? Olhem para vocês. Qual a diferença dos seus filhos, e quando eles fazem as escolhas diferenciadas, como olhamos? Qual a diferença, doutoras? São os nossos filhos, continuam sendo os nossos filhos. Amamos indiferentemente do que eles querem ser.

Minha mãe está aqui, eu não a vejo faz algum tempo. Eu tenho que agradecer à senhora. Eu só tenho que agradecer por todas as minhas irmãs. Para quem conhece um pouquinho da minha história, a minha mãe sofreu todos os tipos de violência.

Todos os tipos de violência, todas as agressões possíveis e imagináveis. Mas ela sempre dizia para nós: “Vocês são negras, são pobres, são da periferia - sejam dignas, porque, para mim, mais tarde, será uma honra”. Eu espero, mãe, que eu esteja honrando a senhora, porque tudo que eu faço é para que a senhora tenha a honra dessa sua filha. Apanhamos muito, brigamos muito, mas a senhora me ensinou que ser mãe é isso.

Quando a senhora chorava, quando a senhora gritava de dor, eu estava aqui para abraçar a senhora, e continuo. Tudo que eu faço ainda é para que a senhora tenha orgulho de mim - não aquele orgulho negativo, mas a honra de ter tido uma filha que vai para o resto da vida homenageá-la, porque para mim foi uma honra. Eu falaria para Deus - se eu tivesse, 20, 100, 1000 reencarnações, eu gostaria de vir ao seu lado. Eu amo a senhora. Obrigada a todas as mães. Mãe Vera, sua benção.

Agradeço a todas as mães aqui presentes. Eu digo que sempre que falo da minha mãe é muita emoção, 76 anos. Mãe, não chora. Setenta e seis anos é muita coisa, mas vamos ter, se Deus quiser, muitas homenagens dessa. Um beijo no seu coração.

Com a palavra, a Sra. Ivanise Esperidião, fundadora e presidente do Movimento Mães da Sé.

A SRA. IVANISE ESPERIDIÃO - Bom dia a todos.

Eu quero cumprimentar a Mesa, muito bem representada. Conheço algumas das senhoras pelo excelente trabalho que as senhoras fazem. A juíza eu conheci pelo fato que aconteceu no fórum - eu vi a senhora semana passada na Fátima Bernardes, e sei também do trabalho da promotora e o que faz na periferia, porque trabalhamos com muitas mães da periferia, também.

Confesso que eu estou surpresa de estar aqui compondo esta Mesa - esse convite me pegou de surpresa, eu achei que ia ficar sentadinha ali. Mas, para mim, foi, e é, uma honra estar aqui. Eu quero agradecer ao convite.

Meu nome é Ivanise. Eu sou presidente e fundadora da ONG Mães da Sé. Esse trabalho nasceu há 21 anos, a partir do desaparecimento da minha filha.

Quando eu vivi a minha busca isoladamente, confesso a vocês que eu cheguei à beira da loucura, porque uma mãe nunca está preparada para a perda de um filho.

Como mãe, nós nos preparamos para os nossos filhos nos enterrarmos, e, como mãe, você tem a preocupação de dar o melhor para o seu filho - a melhor educação, mesmo como pobre. Mas eu acho que toda mãe tem essa preocupação, de dar o melhor para o filho.

Foi assim que eu fiz com as minhas duas filhas. Eu sempre conversei muito com elas. Eu tive uma infância muito pobre. Eu vim do interior de Alagoas, de uma família com dez irmãos. Eu trabalhava na roça, mas eu pensava que, no dia que eu casasse, tudo o que eu não tinha tido eu daria para os meus filhos. E foi assim que eu fiz.

No dia 23 de dezembro de 1995, minha filha, Fabiana, saiu para ir visitar uma colega que estava fazendo aniversário naquele dia. Ela saiu acompanhada de uma outra colega, que morava a poucos metros da nossa casa, para voltar em, no máximo, 20 minutos.

Elas foram lá, cumprimentaram a amiga e voltaram. No caminho, elas se separaram e, a cerca de 120 metros de distância da minha casa, nesse trajeto, minha filha desapareceu.

Eu confesso a vocês que os primeiros três meses do desaparecimento da minha filha foram os piores da minha vida. Eu achei que não suportaria, que eu não aguentaria. Eu questionava muito a Deus, por que eu? Por que minha filha? Mas, um dia, em um momento de desespero, eu pedi a Deus que Ele me mostrasse uma forma de poder esperar até a hora que Ele achasse que eu estava preparada para encontrar a minha filha, viva ou morta, porque eu não aguentava mais fazer aquela busca sozinha.

Infelizmente, o desaparecimento, no nosso País, é tratado com descaço, com um abandono muito grande por parte do Poder Público. Os nossos filhos são apenas um número para o Estado, é como se eles não existissem.

Eu me recordo que, quando eu fui à delegacia, há 21 anos, o delegado disse para mim: “Volta para casa, mãe”. Eram três horas da manhã. Ele disse: “Volta para casa, mãe, isso é coisa de adolescente. Sua filha deve estar com algum namoradinho, e até o dia amanhecer ela volta para casa”. Eu respondi para aquele delegado: “Doutor, uma mãe que dá liberdade para uma adolescente de 13 anos ficar na rua até essa hora não vem na sua delegacia lhe pedir ajuda”. E ele disse para mim: “Mãe não conhece filho. Vai por mim, mãe, até de manhã sua filha estará em casa”.

Já se passaram 21 anos. Há 21 “Dia das Mães” eu espero por esse dia. E esse dia não chegou até agora.

Mas eu não perdi a fé, eu não perdi a esperança. Três meses depois que minha filha desapareceu, eu resolvi me juntar a outras mães, e a partir do momento em que eu comecei a compartilhar da mesma dor que essas mulheres, eu fui aprendendo a lidar com esse luto, com essa ferida que não sara, que não cicatriza.

Eu descobri que, apesar de aquelas mulheres estarem na mesma situação que eu, elas eram completamente desconhecedoras dos seus direitos. São mulheres que, até hoje, chegam a uma delegacia e o delegado fala a mesma coisa para elas: “Volte daqui a 24 horas”. Quando ele faz isso, ele sabe que está cometendo crime de precarização.

Mas aquela mãe não sabe, e ela volta para casa e começa a procurar o seu filho sozinha. Depois de 24 horas ela volta e ele faz um boletim de ocorrência, que é simplesmente um documento de praxe que fala que alguém está desaparecido.

Eu tenho aprendido muito. Ser mãe é uma dívida de Deus. Eu acredito que Deus foi muito sábio quando Ele nos escolheu para nos dar a maternidade. Ele sabia do que nós éramos capazes de suportar pelos nossos filhos - não desmerecendo dos homens, porque para termos um filho nós dependemos da contribuição do homem também.

Mas eu acredito que o homem não teria a estrutura que a mulher tem de carregar, por nove meses, uma criança no ventre. De sentir as dores do parto. São coisas que só quem é mãe sabe. Só as mulheres sabem. Quando pegamos o resultado e sabemos que vamos ser mães, mudamos completamente a partir daquele momento.

Mudamos nosso estado de espírito, mudamos nossa visão da vida. Quando vamos dar à luz, temos aquele prazer de pegar o filho no colo. Ele sai com aquele choro forte e a enfermeira o coloca em cima de nós. Quando passamos a mão, ele vai se acalmando. Só as mulheres, só mães sabem o que eu estou falando.

Então, nós somos mulheres privilegiadas. A Bíblia diz que um filho é herança bendita de Deus na nossa vida, e eu acredito que é verdade. Dessa forma tem sido a minha vida.

Há 21 anos eu procuro pela minha filha. Eu transformei a minha dor em luta, não só pela Fabiana, mas por mais de dez mil - e praticamente pelo Brasil inteiro, por quem já passou ou passa pela associação, todos os dias.

Mulheres que chegam ali fragilizadas, querendo uma palavra de conforto, uma palavra de apoio - que é o que elas não têm quando chegam a uma delegacia. Por quê? Porque o policial não tem paciência de ouvir aquela mãe. E ela só está querendo ajuda para saber o que aconteceu com o seu filho.

Nós somos irmanadas pela mesma dor, que é a dor da perda; e pela mesma esperança, que é o que nos mantém vivas - pela fé, porque temos que ter fé. Porque, sem fé, você acaba enlouquecendo. O amor de mãe é único, é exclusivo, é incondicional. E mantemos acesa a chama da esperança de um reencontro único, mesmo sem saber o dia e a hora em que ele possa acontecer.

Antes, nós íamos para a Praça da Sé aos domingos, no Dia das Mães. Mas era um dia muito triste para nós. Quando eu chegava lá no sábado, eu ia às floriculturas e pedia doações de flores, para levar para cada mãe um botão de rosas. Quando eu chegava lá, eu já encontrava aquelas mulheres chorando, e eu acabava chorando também. As pessoas que por ali passavam falavam para nós: “Eu acho que é muito difícil esse dia para vocês.” E então eu resolvi não ir mais. Hoje, comemoramos o Dia das Mães com os nossos filhos em casa.

Eu gostaria de agradecer por essa oportunidade de estar aqui compartilhando desta Mesa com essas mulheres e com essas mães maravilhosas. Mulheres guerreiras, assim como vocês.

Desejo a vocês um feliz Dia das Mães.

A SRA. PRESIDENTE - CLÉLIA GOMES - PHS - E nós achamos que temos problemas, não é? Eu fiquei muito emocionada. Com a palavra, a Eliane Dias, do SOS Racismo da Alesp.

A SRA. ELIANE DIAS - Bom dia a todos e todas.

Eu vou ser bem breve. Cumprimento a Mesa na pessoa da minha amada e querida deputada.

Esse relato das mães me deixou realmente muito triste, mas me dá muita vontade de continuar lutando.